

A tradução de termos culturalmente marcados em *Dois irmãos/The bothers*, de Milton Hatoum

(The translation of culturally marked terms in
Dois irmãos/ The brothers by Milton Hatoum)

Patrícia Dias Reis Frisene¹

¹Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto (UNESP)

patdrfrisene@hotmail.com

Abstract: This article aims at presenting and discussing some results obtained in the study of culturally marked terms in a corpus composed of the Brazilian novel *Dois irmãos* (2000), by Milton Hatoum, and its translation into English *The bothers* (2002), by John Gledson. To analyze the culturally marked terms, we adopted the interdisciplinary approach proposed by Camargo (2005, 2007) involving corpus-based translation studies (Baker, 1993, 1995, 1996, 2000) and the studies on cultural domains (NIDA, 1945; AUBERT, 1981, 2006). Considering other studies involving corpora of translated texts (Baker, 1993; LAVIOSA, 2002; BERBER SARDINHA, 2000, 2004, 2009), we pointed out and discussed some stylistic characteristics of the translator who can create or change representations of Brazilian culture in the target culture. The methodology used in this research required the program WordSmith Tools (SCOTT, 2007), which provides the necessary tools for data collection in the corpus of translated texts. The results showed that most of cultural markers are inserted in the material and social culture domains, and other markers are inserted in the ecological culture domain, which mirrors the theme of the book.

Keywords: Corpus research; translation studies; *The bothers*; Milton Hatoum.

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar e discutir alguns resultados obtidos no estudo sobre marcadores culturais em um *corpus* constituído pelo romance brasileiro *Dois irmãos* (2000), de Milton Hatoum e sua tradução para o inglês *The bothers* (2002), de John Gledson. Para analisar termos culturalmente marcados, adotamos a abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007) envolvendo os estudos da tradução baseados em corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000) e os trabalhos sobre domínios culturais (NIDA, 1945; AUBERT, 1981, 2006). Considerando outros estudos envolvendo corpora de textos traduzidos (BAKER, 1993; LAVIOSA, 2002; BERBER SARDINHA, 2000, 2004, 2009), procuramos apontar e discutir características provenientes das opções estilísticas do tradutor que podem criar ou alterar representações da cultura brasileira no contexto de chegada. A metodologia adotada nesta investigação utiliza o programa WordSmith Tools (SCOTT, 2007), que oferece ferramentas necessárias para o levantamento de dados em *corpus* de textos traduzidos. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos marcadores culturais mostra-se inseridos no domínio da cultura material e social, e os outros marcadores no domínio da cultura ecológica, o que espelha a temática da obra.

Palavras-chave: Pesquisa de *corpus*; estudos da tradução; *Dois irmãos*; Milton Hatoum.

Introdução

Sabemos que a tradução ocupa um papel importante na difusão da literatura brasileira em todo o mundo e contribui para a construção de imagens e representações da cultura nacional no exterior. Como qualquer texto, a tradução é decorrente de procedimentos mediadores complexos e sofre alterações inevitáveis para se adequar à língua e ao contexto de chegada. De acordo com Bassnet e Lefevere, a tradução é uma “reescritura de um texto

original” e, qualquer que seja a sua intenção, “reflete uma certa ideologia e uma poética e, como tal, manipula a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade determinada de uma forma determinada” (LEFEVERE, 2007, p. 11).

Contudo, a tradução ainda é pouco valorizada no meio literário por ser considerada, muitas vezes, uma simples “cópia” do texto original, ou uma reprodução exata das intenções do autor. Como tradutores literários, também observamos que poucos críticos citam o nome do tradutor ao falarem de obras traduzidas no Brasil, a não ser para apontar o que eles consideram “erros” de tradução. Dessa forma, verificamos a necessidade de estudos que focalizem a tradução como um “evento comunicativo genuíno”, cuja natureza deve ser explorada e registrada (BAKER, 1993, p. 234).

Considerando que a diversidade cultural é uma questão importante na tradução, decidimos realizar um estudo comparativo envolvendo a obra *Dois irmãos* (2000), de Milton Hatoum, e sua tradução para o inglês, *The brothers* (2002), realizada por John Gledon, enfocando a tradução de marcadores culturais. As obras de Hatoum apresentam características inovadoras e estão inseridas em um contexto rico em questões sociais, políticas e culturais.

O romance escolhido para esta análise, *Dois irmãos* (2000), conta um drama familiar em cujo centro estão dois filhos de imigrantes libaneses: os gêmeos Yaqub e Omar. Rivais entre si desde a infância, Omar e Yaqub perfazem diferentes caminhos na vida, entrelaçados por experiências de conflitos e estranhamentos, cujas consequências se manifestam no desfecho da estória. Ambientado em Manaus de 1950 a 1960, o enredo abarca, além da rivalidade entre os irmãos, a história do imigrante de origem árabe no Brasil, o golpe militar, a expansão comercial e o retrato de uma sociedade burguesa na região Norte.

No que tange aos objetivos da nossa investigação, examinamos a tradução dos termos culturalmente marcados no par de obras, comparando a sua distribuição por domínios culturais. Para realizar a análise dos dados, utilizamos o *software* WordSmith Tools, criado por Michael Scott (2007), por possibilitar ao pesquisador empreender, de modo mais completo e abrangente, uma investigação em toda a extensão dos textos. Outrossim, é importante ressaltar que as análises de cunho qualitativo e de cunho quantitativo complementam-se na medida em que permitem uma melhor compreensão dos fatores mediadores no processo tradutório, bem como das tendências que podem ser evidenciadas ao longo da pesquisa.

Fundamentação teórica

Para os objetivos propostos, adotamos o arcabouço teórico-metodológico dos estudos da tradução baseados em *corpus* (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2004) e da linguística de *corpus* (BERBER SARDINHA, 2000, 2004, 2009). Para a classificação e análise dos termos culturalmente marcados nos domínios ecológico, material, social e ideológico, recorreremos à proposta de Nida (1945) e de Aubert (1981, 2006).

O percurso teórico dos estudos da tradução baseados em *corpus* fundamenta-se, em parte, nos estudos descritivos de Even-Zohar (2000), com a teoria dos polissistemas, e de Toury (2000), com o conceito de normas.

Even-Zohar (2000) observa que a literatura traduzida pode ocupar um papel central ou periférico em um determinado polissistema literário. Para o autor, “a distinção entre uma obra traduzida e uma obra original em termos de comportamento literário depende da posição assumida pela literatura traduzida em um determinado momento”¹ (2000, p. 196). Nessa perspectiva, Even-Zohar explica que a tradução tende a ser mais criativa e inovadora quando assume um papel central na cultura de chegada. Por outro lado, quando a tradução assume um papel periférico, o que o autor considera mais frequente, ela tende a se adequar aos padrões estéticos e literários da cultura de chegada. Dessa maneira, Even-Zohar afirma que a tradução é um fenômeno cuja natureza e limites não podem ser preestabelecidos, por se tratar de uma atividade dependente das relações em um determinado sistema cultural.

Para Toury (2000, p. 198), a tradução tem uma importância cultural e deve cumprir uma função na sociedade. Para isso, é necessário que o tradutor conheça uma série de normas que são influenciadas e modificadas por fatores socioculturais. De acordo com o autor, “a tradução envolve pelo menos duas línguas e dois sistemas culturais, ou seja, dois sistemas de normas em cada nível” (2000, p. 200).² Sob a influência desses dois sistemas de normas, o trabalho do tradutor pode apresentar certas regularidades, embora sempre haja possibilidade de variações. Toury (2000, p. 201) relata que as normas referentes ao contexto de partida determinam a “adequação” da tradução com relação ao texto fonte e as normas referentes ao contexto de chegada determinam a sua “aceitabilidade”. Para o autor, essa oposição entre a adequação e a aceitabilidade deve ser o ponto de partida para a formulação de hipóteses que visam a explicar a tradução.

Com relação à metodologia, os estudos da tradução baseados em *corpus* recorrem, principalmente, à linguística de *corpus*, que se ocupa da coleta e exploração de *corpora* selecionados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística com o auxílio do computador (BERBER SARDINHA, 2000, p. 325).

Na presente pesquisa, utilizamos um *corpus paralelo*, formado por um texto de partida e o seu respectivo texto de chegada. De acordo com Baker (1993), pesquisas envolvendo *corpus* de textos traduzidos resultam em uma mudança do enfoque prescritivo para o descritivo e favorecem a exploração das normas de tradução em contextos históricos e socioculturais específicos. As pesquisas realizadas por Baker envolvendo *corpora* eletrônicos paralelos ou comparáveis buscam identificar características ou traços recorrentes em textos traduzidos, descritos como traços “que tipicamente ocorrem em texto traduzido [...] e que não são o resultado de interferência de sistemas linguísticos específicos” (BAKER, 1993, p. 243). Entretanto Baker (1996, p. 179-180) ressalta que esses traços característicos de textos traduzidos são, algumas vezes, conceitos vagos e abstratos. Por isso, o pesquisador deve buscar o tipo de manifestação concreta que cada traço pode manifestar no texto de chegada, para depois considerar a forma de identificação dessas manifestações, já que o mesmo traço pode ser expresso de diferentes maneiras.

Aubert (2006) parte do princípio de que as línguas e linguagens são fenômenos culturais e explica que o marcador cultural deve ser visto “menos como um fato de dicionário e mais como de discurso” (AUBERT, 2006, p. 27). Seguindo essa linha de pensamento,

1 No original: “[...] the distinction between a translated work and an original work in terms of literary behavior is a function of the position assumed by the translated literature at a given time.”

2 No original: “Translation is a kind of activity which inevitably involves at least two languages and two cultural traditions, i.e., at least two sets of norm-systems on each level.”

o autor afirma que o marcador cultural não é perceptível na expressão linguística tomada em isolamento, nem se encontra confinado dentro do seu universo discursivo original. Para Aubert, o marcador cultural “somente se torna visível (e, portanto, se atualiza) se esse discurso original (a) incorporar em si uma diferenciação ou (b) for colocado em uma situação que faça sobressair a diferenciação” (AUBERT, 2006, p. 32-33). Dessa maneira, a percepção da marca cultural depende do olhar do pesquisador e difere em cada espaço de recepção linguístico-cultural.

Para a classificação dos termos culturalmente marcados nas obras selecionadas e suas respectivas traduções recorreremos à proposta de Aubert (1981, 2006) sobre os diferentes domínios da realidade extralinguística: *domínio ecológico*, *domínio da cultura material*, *domínio da cultura social* e *domínio da cultura ideológica*. Dependendo do contexto em que aparecem, os termos culturalmente marcados podem pertencer a um ou mais domínios.

Metodologia

Apresentamos, neste item, a composição do *corpus* paralelo de estudo, bem como os procedimentos de análise adotados em nossa pesquisa.

Composição do *corpus* de pesquisa

Introduzimos, abaixo, o *corpus* paralelo bilíngue unidirecional, que foi compilado para esta investigação.

Quadro 1: *Corpus* paralelo bilíngue unidirecional da obra de Milton Hatoum e a respectiva tradução para o inglês

Texto de partida	Texto de chegada
• <i>Dois irmãos</i> Itens: 66.706 Ano de publicação: 2000 Editora: Cia. das Letras	• <i>The brothers</i> Itens: 75.419 Ano de publicação: 2002 Editora: Bloomsbury Tradutor: John Gledson

Após a seleção do *corpus* da pesquisa, o primeiro procedimento foi o escaneamento dos textos, utilizando o Reconhecimento Ótico de Caracteres (OCR), seguido da revisão dos textos escaneados para a correção dos caracteres não reconhecidos pelo programa. Em seguida, salvamos os textos em formato “txt” para processamento pelo programa WordSmith Tools (SCOTT, 2007).

Procedimentos para a análise

O programa WordSmith Tools (SCOTT, 2007) é muito utilizado em pesquisas por auxiliar na descrição da linguagem da tradução a partir de *corpora* de textos em formato eletrônico. O programa apresenta três ferramentas de busca: WordList, KeyWord e Concord. Depois de processados os textos, utilizamos a ferramenta WordList para obter uma lista das palavras mais frequentes nos três textos em língua de partida, assim como para extrair dados sobre a riqueza lexical dos textos por meio da razão forma/item (*type-token ratio*). Dessa forma, calculamos o número total de palavras (*running words* ou *tokens*) e também

o número de vocábulos (*type*) em cada texto ou no *corpus* como um todo. Nesse caso, entendemos *palavra (token)* como qualquer unidade léxica do texto e *vocábulo (type)* como um modelo de realização de palavras no texto, ou seja, uma unidade do léxico (CAMARGO, 2007). Como relata Baker (2000, p. 250), uma razão forma/item alta indica que o autor/tradutor usa um vocabulário mais variado, enquanto que uma razão forma/item baixa indica um uso de vocabulário menos variado. Com base nessa lista de palavras, fazemos uma seleção dos possíveis termos culturalmente marcados nas três obras em língua de partida, seguindo, primeiramente, o critério de frequência dos mesmos em cada obra.

Para encerrar a identificação dos termos culturalmente marcados, utilizamos a ferramenta Concord para observar as listas de concordância com as palavras de busca referentes aos possíveis termos culturalmente marcados acompanhados do cotexto e do contexto em que estão inseridos. Para isso, alinhamos os textos de partida e de chegada, utilizando o programa *Word* do *Windows*, exibindo os pares de textos lado a lado, em duas colunas. Por meio do comando *Find*, do *Word*, localizamos os termos culturalmente marcados e as suas traduções no texto de chegada. Também utilizamos dicionários de língua portuguesa do Brasil a fim de verificar quais termos são considerados regionalismo (HOUAISS, 2009), folclore e brasileirismo (FERREIRA, 1999).

Depois da verificação da tradução dos termos culturalmente marcados nos textos de chegada, iniciamos a terceira etapa da pesquisa, que consistiu na análise da distribuição dos termos culturalmente marcados nos quatro domínios: material, social, ecológico ou ideológico. Para isso, recorreremos às propostas de Nida (1945) e de Aubert (1981, 2006).

Nesse percurso, procuramos observar as tendências apresentadas pelo tradutor de língua inglesa diante dos respectivos textos em língua portuguesa, a fim de identificar as ocorrências de traços de explicitação e de implicação. Também identificamos outros recursos linguísticos adotados pelo tradutor da obra selecionada, tais como: mudanças de registro coloquial para formal, omissões, acréscimos e repetições, dentre outros.

Resultados e discussão

Inicialmente, extraímos dados sobre a riqueza lexical dos textos por meio da razão forma/item (*type-token ratio*):

Quadro 2: Riqueza lexical dos textos de partida e de chegada

	<i>Dois irmãos (2000)</i>	<i>The brothers (2002)</i>
<i>type-token ratio (TTR)</i>	15,05	9,88

Como podemos observar nos resultados da razão forma/item, o tradutor utilizou um vocabulário menos variado do que o autor do texto de partida, o que geralmente ocorre em textos traduzidos.

Ao analisarmos a tradução dos marcadores culturais, identificamos uma grande quantidade de termos referentes à região Norte do Brasil, sendo que muitos deles encontram-se dicionarizados e podem ser localizados sob a denominação de regionalismo (HOUAISS, 2009) e de folclore ou brasileirismo (FERREIRA, 1999). Os termos culturalmente marcados mais frequentes na obra fazem parte do *domínio da cultura material* (45%), que englobam vocábulos que designam objetos criados ou transformados pelo homem, e

atividades humanas (Ex.: rede, cortiço, aldeia, boteco, palafita, etc.). Em segundo lugar, destacam-se os vocábulos pertencentes ao domínio da cultura social (30%), que retratam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que transformam essas relações (Ex.: caçula, patroa, cunhantã, etc.). Os demais vocábulos inserem-se no domínio da cultura ecológica (25%) e designam seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem (Ex.: guaraná, igarapé, tajá, etc.).

No *domínio da cultura material*, a palavra “rede” apresenta uma frequência bastante elevada na obra em língua de partida, com 77 ocorrências. Na língua de chegada, ela é traduzida como *net* em 2 casos, e como *hammock* em 75 casos, como mostram os exemplos:

- (1) [...] e ali no alpendre lembrava a **rede** vermelha do Caçula, o cheiro dele, o corpo que ela mesma despia na **rede** onde ele terminava suas noitadas.
There on the veranda she remembered her younger son's red **hammock**, the smell of him, the body she herself would undress in the **hammock** where he finished up after his nights on the town.
- (2) Armou também a **rede**, a teia de contrabando em que se envolvera Omar. O pai só tomou conhecimento da história perto do desfecho.
Patiently, she spread her **net**, and caught her fish, small fry and big boys.

Como mostram os exemplos, a palavra “rede” só foi traduzida por *net* quando apresentava o sentido de “rede de pesca” no texto. É interessante notar que a palavra “rede”, além de ser bastante frequente, apresenta uma forte associação com o erotismo presente na obra, como mostra o excerto abaixo:

Mas era um demônio na cama e na rede. Ele me contou cenas de amor com a maior naturalidade, a voz pastosa, pausada, a expressão libidinosa no rosto estriado, molhado de suor, molhado pela lembrança das noites, tardes e manhãs em que os dois se enrolavam na rede, o leito preferido do amor, ali onde os poderes de Zana se desmanchavam em melopeia de gozo e riso. (HATOUM, 2000, p. 41)

Outra palavra frequente no *domínio da cultura material* é “cortiço”, com 18 ocorrências da obra em língua de partida. Essa palavra é traduzida por *slum*, que significa “favela”:

- (3) Não, fôlego ele não tinha para acompanhar o irmão. Nem coragem. Sentia raiva, de si próprio e do outro, quando via o braço do Caçula enroscado no pescoço de um curumim do **cortiço** que havia nos fundos da casa.
No, he certainly hadn't the energy to follow his brother - nor the courage. He was angry with himself and with Omar when he saw his brother's arm round the neck of a boy from the **slum** at the back of the house.

Embora as palavras “cortiço” e “favela” se refiram a uma “aglomeração de casas muito pobres” (HOUAISS, 2009), podem suscitar a imagens direfentes no que tange, principalemnte, à organização espacial dessas moradias. Também devemos considerar que a própria noção de “favela” altera-se significativamente de um lugar para outro.

A palavra “boteco”, que também faz parte do *domínio da cultura material*, é definida no dicionário HOUAISS (2009) como uma “pequena venda tosca onde servem bebidas, algum tira-gosto, fumo, cigarros, balas, alguns artigos de primeira necessidade etc., ger. situada na periferia das cidades ou à beira de estradas”. Para abarcar algumas características

dessa palavra, o tradutor utiliza termos diferentes para traduzir essa palavra para o inglês: *cheap bars*, *small bars* ou, simplesmente, *bars*.

- (4) Eu fui incumbido de vasculhar o centro da cidade; entrei nas barracas espalhadas no porto da praça dos Remédios, nos pequenos restaurantes encarnados no a lto dos barranços, nos **botecos** do labirinto da Cidade Flutuante, onde ele costumava papear com um compadre.
I went into the stalls scattered round the harbour in the Praça dos Remédios, the little restaurants hidden at the top of the gullies, and the **cheap bars** in the labyrinth of the Floating City, where he used to go for a chat with one of his cronies.
- (5) Ele me levava para um **boteco** na ponta da Cidade Flutuante.
He'd taken me to a **small bar** at the very end of the Floating City.
- (6) Ia de casa em casa, cumprimentava esse e aquele e sentava à mesa do último **boteco**, onde tomava uns tragos e comprava peixe fresco dos compadres que chegavam dos lagos.
He went from house to house, greeting acquaintances here and there, and sat at the table of the most distant **bar**, where he had a drink or two and bought fresh fish from his cronies coming back from the lakes.

Percebemos que essas diferentes traduções da palavra “boteco” são importantes para construir a imagem de um bar pequeno, simples e situado da periferia da cidade, no texto em língua de chegada.

Ainda no *domínio da cultura material*, a palavra “palafitas” com cinco ocorrências na obra em língua de partida, também recebe diferentes traduções na língua de chegada:

- (7) [...] se os detentos ou os curumins que ajudavam as mães, tias ou avós a retirar as roupas de um trançado de fios nas estacas das **palafitas**.
[...] whether it was the prisoners, or the kids helping their mothers, aunts or grandmothers get the clothes off the washing-lines tied to the **stilts of the shacks built out over the mud**.
- (8) Com o fim da guerra, migraram para Manaus, onde ergueram **palafitas** à beira dos igarapés, nos barrancos e nos clarões da cidade.
At the end of the war, (hey migrated to Manaus from the furthest reaches of Amazonia, and built **shanties on stilts** at the edge of the creeks, in gullies and any empty space they could find in the city.
- (9) Um mundo escondido, ocultado, cheio de seres que improvisavam tudo para sobreviver, alguns vegetando, feito a cachorrada esqualida que rondava os pilares das **palafitas**.
[...] a hidden, secret world, full of people who had to improvise everything to survive, some just vegetating, like the packs of squalid dogs prowling under the stilts of the **houses built over the mud**.
- (10) Yaqub começou a remar, às vezes erguia o remo e acenava aos moradores das **palafitas**, ria ao ver os meninos correndo nos becos do bairro, nos campos de futebol improvisados, ou escalando o toldo de barcos abandonados.
Yaqub began to row, and at times lifted an oar and gestured to the inhabitants of the **shanties built out over the mud**.
- (11) Era impossível perscrutar todos os lugares: os milhares de **palafitas** às margens dos igarapés, a Cidade Flutuante, as balsas na baía, as vilas vizinhas, os barcos, os lagos, furos e rios.
It was impossible to inspect everywhere; the thousands of **dwelling in the shantytowns built out over the muddy creeks**, the Floating City, the rafts in the bay, the towns nearby, the boats, the lakes, the rivers and the channels linking them.

Ao utilizar as palavras *shack*, *shanty*, *house* e *dwelling*s para traduzir a palavra “palafita”, o tradutor alterna imagens positivas e negativas, evitando a construção de uma representação estereotipada dessas moradias, que nem sempre são consideradas “precárias”

pela população da região amazônica, mas alternativas de moradia para a população ribeirinha. A explicitação dos termos complementa essa imagem, deixando claro ao leitor que esse tipo de moradia é contruída sobre estacas, na margem dos rios.

Em *Dois irmãos* (2000), a palavra “palafita” também está associada à história de Manaus. De acordo com Mantovani (2008), há uma estreita ligação entre espaço e personagens na obra, pois, a medida que o narrador desenvolve a estória das personagens, ele narra concomitantemente a estória de Manaus, seu crescimento transformado depois em ruínas e sua transição para uma outra cidade. As ruínas de Manaus também estão diretamente ligadas às derrocadas de lugares como a Cidade Flutuante, onde se encontravam um aglomerado de palafitas contruídas para abrigar, principalmente, os imigrantes vindos para trabalhar na extração da borracha. Como observa Mantovani (2008), a própria Manaus é uma importante personagem:

O Café Mocambo fechara, a praça das Acácias estava virando um bazar. Sozinho à mesa, ele ia contando suas andanças pela cidade. A novidade mais triste de todas: o lupanar lilás, também fora fechado. “Manaus está cheia de estrangeiros, mama. Indianos, coreanos, chineses... O centro virou um formigueiro de gente do interior... Tudo está mudando em Manaus. (HATOUM, 2000, p. 223)

Acreditamos que, neste estudo, a frequência elevada de termos referentes ao *domínio da cultura material* também pode representar a importância da caracterização do espaço na narrativa de Hatoum.

No que tange ao *domínio da cultura social*, encontramos o termo culturalmente marcado que obteve maior frequência na obra em língua de partida, a palavra “Caçula”, com 158 ocorrências. Essa palavra também obteve diferentes traduções no texto de chegada, como podemos observar nos excertos seguintes:

- (12) Ele teve que engolir o vexame. Esse e outros, de Yaqub e também do outro filho, Omar, o **Caçula**, o gêmeo que nascera poucos minutos depois.
He had to swallow his shame. That wasn't the only time: there were others, with Yaqub and the other son, Omar, **the younger**, the twin who had been born a few minutes later.
- (13) Quando chovia, os dois trepavam na seringueira do quintal da casa, e o **Caçula** trepava mais alto, [...].
When it rained, the two of them climbed into the rubber-tree at the back of the house, and **Omar** climbed higher.
- (14) O **Caçula** fez cara feia, tirou a gravatinha-borboleta, desabotoou a gola e arregaçou as mangas da camisa.
He made a face, took off his bow tie, unbuttoned his collar and rolled up his sleeves.
- (15) Nasceram em casa, e Omar uns poucos minutos depois. O **Caçula**. O que adoeceu muito nos primeiros meses de vida.
They were born at home, Omar a few minutes later. He was the younger, the **caçula**. He was often ill in the first few months of life.
- (16) E se o remo e as tralhas do **Caçula** lhe exaltavam o ânimo, o despojamento do espaço de Yaqub lhe esfriava a cabeça. Talvez minha mãe gostasse desse contraste.
And if the oar and the junk excited her, the severity of Yaqub's room cooled her head. Perhaps my mother liked the contrast.

Como podemos observar, a palavra “Caçula”, que é grafada em letra maiúscula no texto de partida, recebe diferentes traduções: *the younger, Omar*, nome do personagem na narrativa, o pronome *he* e *caçula*, escrito em letra minúscula, além de um caso de omissão.

A frequência elevada dessa palavra na obra em língua de partida sugere a importância do termo na narrativa. No romance de Hatoum, o “Caçula”, Omar, é descrito como o filho mimado, desajuizado, transgressor, sedento de desejos, o “corpo sem órgãos” no texto em língua de partida:

O Caçula. O que adoeceu muito nos primeiros meses de vida. E também um pouco mais escuro e cabeludo que o outro. Cresceu cercado por um zelo excessivo, um mimo doentio da mãe, que via na compleição frágil do filho a morte iminente. (HATOUM, 2000, p. 50)

O fato de a palavra ser escrita em letra maiúscula no texto de partida mostra que há uma espécie de “personificação” do personagem, Omar, como o filho mais jovem, que supostamente precisava de mais atenção. Esse termo também é importante na obra para caracterizar a relação entre Omar e Zana, a qual dedica a Omar uma proteção excessiva, capaz de incitar os ciúmes do marido e do filho Yaqub, irmão gêmeo de Omar. Dessa forma, percebemos como as diferentes traduções da palavra “Caçula” podem alterar a construção da narrativa em língua de chegada.

A tradução da palavra “curumins”, que ocorre oito vezes na obra, também suscitou interesse na análise, recebendo diferentes traduções:

- (17) Há mais de meio século, continuou. Eu era moleque, e eles uns **curumins** que já carregavam tudo, iam dos barcos para o alto da praça, o dia todo assim.
For more than half a century, he went on. I was a kid, and they were there, **kids** too, already carrying everything; they went from the boats to the top of the square, from morning till night.
- (18) [...] dois **curumins** de uma família que morava no Seringal Mirim serviam guaraná e biscoitos de castanha aos convidados.
[...] two **children** from a family that lived in the Seringal Mirim neighbourhood were serving guaraná and biscuits made with Brazil nuts to the guests.
- (19) Estelita subiu com o ferido e chamou um dos **curumins**: corre até a casa da Zana, chama a Domingas, mas não fala nada sobre isso.
Estelita took the victim upstairs and called one of the **houseboys**: ‘Go to Zana’s house and call Domingas, but don’t say what’s happened.
- (20) Sentia raiva, de si próprio e do outro, quando via o braço do Caçula enroscado no pescoço de um **curumim** do cortiço que havia nos fundos da casa.
He was angry with himself and with Omar when he saw his brother’s arm round the neck of a **boy** from the slum at the back of the house.
- (21) O Calisto, um **curumim** meio parrudo do cortiço dos fundos, cuidava dos animais dos Reinoso, sobretudo dos macacos, que guinchavam e saltitavam nos imensos cubos de arame do quintal.
Calisto, a stocky **lad** from the slum at the back of the house, looked after the Keinosos’ animals, above all the monkeys, which squealed and jumped around in huge wire cubes in the garden.

De acordo com o dicionário Houaiss (2009), a palavra “curumim” é descrita como “rapaz jovem, garoto, menino”, ou “criado jovem, serviçal”. No texto em língua de partida é evidente o uso dessa palavra para indicar “um garoto de auxilia em atividades domésticas”.

Mesmo assim, essa palavra é traduzida como: *kids*, *children*, *houseboys*, *boys* e *lad*. É interessante notar que apenas a palavra *houseboy* traz em si o significado de “serviçal”. Essa ocorrência, contudo, altera a visível distinção social observada na obra em língua de partida entre os filhos dos comerciantes, que representavam uma classe em ascensão, e as crianças nativas da região amazônica, filhos dos pescadores e dos seringueiros. No excerto 17, por exemplo, “eu”, Halim, patriarca da família de imigrantes libaneses, é igualado aos “curumins”, uma vez que ambos são traduzidos como *kids*.

Outra palavra pertencente ao *domínio da cultura social* é “cunhantã”. Essa palavra que ocorre seis vezes na obra e é descrita no dicionário Houaiss (2009) como um regionalismo amazônico para “menina, jovem mulher ou moça”. As diferentes traduções dessa palavra podem ser observadas nos excertos abaixo:

- (22) Depois a mãe tinha que aturar as **cunhantãs** que assediavam seu filho.
Zana had to put up with the **local girls** who laid siege to her son.
- (23) Domingas, uma beleza de **cunhantã**, cresceu nos fundos da casa, onde havia dois quartos, separados por árvores e palmeiras.
Domingas, a lovely young **native girl**, grew up at the back of the house where there were two rooms, separated by palms and other trees.
- (24) Essas **cunhantãs** malinavam as crianças: não havia casos de estrangulamento, de vampirismo, de envenenamento, de maldades ainda piores?
These **Indian girls** cast a spell on the children: hadn't there been cases of strangulation, vampirism, poisoning, and even worse?
- (25) Se assanhava com as **cunhantãs** na beirada do matagal, entre tajás molhados; faziam carinho nele e imploravam para dar uma voltinha no Oldsmobile.
He got fresh with the **girls** on the edge of the jungle, among the wet caladiums; they caressed him and begged him to take them for a spin in the Oldsmobile.

A tradução de “cunhantãs” por *local girls*, *native girl*, *Indian girls*, e *girls* é abrangente porque abarca várias possibilidades de interpretação do termo, ou seja, essa garota pode ter nascido na região amazônica, ser residente na região, ter descendência indígena ou não ter nenhuma dessas referências.

No *domínio da cultura ecológica*, encontramos poucos termos, com baixa frequência na obra em língua de partida.

A palavra “guaraná”, por exemplo, que aparece oito vezes na narrativa, é traduzida por meio de empréstimo:

- (26) [...] dois curumins de uma família que morava no Seringal Mirim serviam **guaraná** e biscoitos de castanha aos convidados.
[...] two children from a family that lived in the Seringal Mirim neighbourhood were serving **guaraná** and biscuits made with Brazil nuts to the guests.

Para traduzir a palavra “tajás”, que aparece quatro vezes na narrativa e significa uma espécie de planta nativa da região norte do Brasil, o tradutor usa o nome científico da planta, *caladium*:

- (27) Um vaso com **tajás** enfeitava um canto do quarto perto da janela aberta para a rua.
A vase of **caladiums** decorated one corner of the room, near the open window overlooking the street.

No *domínio da cultura ideológica*, não encontramos termos que apresentassem uma frequência significativa para serem incluídos nesta análise.

Considerações finais

Com base nesse breve estudo acerca da tradução de termos culturalmente marcados presentes na obra *Dois irmãos* (2000), de Milton Hatoum, observamos algumas dificuldades enfrentadas pelo tradutor no que tange, principalmente, à tradução de termos ligados ao domínio material e social. Essa dificuldade ancora-se na relação de indissociabilidade entre texto e contexto histórico e social, fatores que são complexos e determinantes na construção das diferentes formações culturais. Alguns elementos da narrativa sofrem alterações na tradução que podem contribuir para a construção de diferentes imagens e representações da obra e da cultura de partida no contexto de chegada, como ocorre com a tradução do termo “caçula” que, no texto de chegada, deixa de enfatizar a relação entre mãe e filho presente na narrativa. Na maioria dos casos, o tradutor faz uso de modulação e explicitação para explicar aspectos culturais, como ocorre com a tradução de “cunhantã”/ *native girl/ Indian girl/ local girl* e “curumins”/ *children/ boys/ houseboys*. Acreditamos que esses resultados contribuem para melhorar nossa percepção sobre os caminhos percorridos pela tradução em face às constantes interações entre língua e cultura.

REFERÊNCIAS

- AUBERT, Francis Henrik. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. *Revista de estudos orientais*, São Paulo, v. 5, p. 23-36, 2006.
- _____. *A tradução do intraduzível*. São Paulo: FFLCH, USP, 1981.
- BAKER, Mona. A corpus-based view of similarity and difference in translation. In: ARDUINI, S.; HODGSON, R. (Ed.). *Translating similarity and difference*. Manchester: St. Jerome, 2004.
- _____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 175-186.
- _____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.
- _____. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*, v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.
- _____. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Eds.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.
- BERBER SARDINHA, Tony. *Pesquisas em linguística de corpus com WordSmith Tools*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

_____. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

_____. Linguística de corpus: histórico e problemática. *DELTA*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000

CAMARGO, Diva Cardoso de. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica, São José do Rio Preto SP: Laboratório Editorial do IBILCE,UNESP, 2007.

_____. *Padrões de estilo de tradutores- PETra: investigação em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. 512 f. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

EVEN-ZOHAR, Itamar. The position of translated literature within the literary polysystem. In: VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London: Routledge, 2000. p. 192-198.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HATOUM, Milton. *The brothers*. Tradução de John Gledson. London: Bloomsbury, 2002.

_____. *Dois irmãos*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss eletrônico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

LAVIOSA, Sara. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdam: Rodopi, 2002.

LEFEVERE, André. *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*. Bauru, SP: Edusc, 2007.

MANTOVANI, Antônio A. *O Conflito familiar e o espaço em ruínas em Dois irmãos, de Germano Almeida e Dois irmãos, de Milton Hatoum*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA, XI, 2008, São Paulo. *Anais...- Tessituras, Interações, Convergências/ Sandra Nitri et al.* São Paulo: Abralic, 2008. [e-book].

NIDA, Eugene. Linguistic and Ethnology in Translation Problems. *Word*, v. 1, n. 2, p. 194-208, 1945.

SCOTT, Michael. *WordSmith Tools Version 5*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

TOURY, Gideon. The nature and role of norms in literary translation. In: VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London: Routledge, 2000. p. 198-213.